



---

**PROCESSO DE CRIAÇÃO DE CONTEÚDO ONLINE:  
O CASO DO CURSO DE PRESERVAÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO - PAB (SIBI/UFBA)**

---

*THE PROCESS OF ONLINE CONTENT CREATION:  
THE CASE OF THE BIBLIOGRAPHIC COLLECTION PRESERVATION COURSE - PAB (SIBI / UFBA)*

**Talita Veiga Gomes**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade de Brasília (UnB). Mestra em Museologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Museóloga da UFBA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1290-0781>. E-mail: [talitag@ufba.br](mailto:talitag@ufba.br)

**RESUMO**

O setor de Preservação de Acervos Bibliográficos superou alguns desafios impostos pela pandemia da COVID-19, a principal foi o desenvolvendo de novas habilidades para criar um curso com ensino à distância e totalmente gratuito para cujo público-alvo eram as comunidades interna e externa da Universidade Federal da Bahia, considerando o cenário de escassez de cursos no campo de preservação de acervos e o custo elevado que eles costumam ter. Este curso foi oferecido pela plataforma Moodle desta universidade, teve carga horária de 40h, abarcando temas como por exemplo: conceitos teóricos, controle de insetos e fungos, tipos de danos e seus agentes e estudos de caso. O curso alcançou a marca de mais de 300 inscritos, oriundos de todas as regiões do país. Considera-se, portanto, que logrou êxito em multiplicar conhecimentos sobre técnicas de preservação de acervos bibliográficos, tanto em coleções particulares quanto institucionais. E, ao final, resultou numa pesquisa com os participantes, que, entre outros dados, confirmou a relevância deste curso tanto na esfera pessoal quanto profissional.

**Palavras-Chave:** Bibliotecas; Ensino a distância; Preservação de documentos.

**ABSTRACT**

The Bibliographic Collections Preservation sector overcame some challenges posed by the COVID-19 pandemic, the main one was the development of new skills to create a course with distance learning and totally free for whose target audience was the internal and external communities of the University Federal da Bahia, considering the shortage of courses in the field of preservation of collections and the high cost they usually have. This course was offered by university's Moodle platform, had a workload of 40 hours, covering topics such as: theoretical concepts, insect and fungi control, types of damage and its agents and case studies. The course reached the mark of more than 300 subscribers, from all regions of the country. It is considered, therefore, that it succeeded in multiplying knowledge about techniques for preserving bibliographic collections, both in private and institutional collections. And, in the end, it resulted in a survey of participants, which, among other data, confirmed the relevance of this course both in the personal and professional spheres.

**Keywords:** Libraries; Distance learning; Materials conservation.

**1 INTRODUÇÃO**

A Pandemia, causada pelo SARS-CoV2, surgiu no extremo Oriente, em dezembro de 2019 (CARDOSO; PALMER, 2020), se espalhou pelo mundo e, em março de 2020, causa a suspensão das atividades presenciais (com poucas exceções) da Universidade Federal da Bahia, instituindo o regime de *homeoffice*.

Neste cenário, se faz necessário repensar os fazeres, no sentido prático das atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho. Pois se não nos é permitido ir ao local de trabalho, nos é proposto refletir sobre nossas atribuições profissionais e, em amplo aspecto, como continuar a desenvolver atividades, continuar a servir (no sentido de sermos Servidores Públicos) aos interesses da sociedade na qual a Universidade Federal da Bahia se insere, através dos serviços prestados na instituição.

Conseqüentemente, muitas atividades precisaram sofrer adaptações, especialmente o cuidado com os livros, a sua preservação, que tem formas específicas e requerem a presença do profissional no ambiente, pois é possível monitorar a temperatura e a umidade a distância, porém não se pode fazer muito além disso. Afinal a preservação das coleções envolve atividades mais complexas, como fiscalização do ambiente, em busca de vestígios de insetos, sinais de fungos e roedores, que podem se dar tanto através de danos já causados nos próprios exemplares – em se tratando de bibliotecas e coleções bibliográficas – ou vestígios destes seres, da atividade de construção de ninhos, triturando todo tipo de material que possa aquecer os filhotes, poeira que se acumula pelas prateleiras ou mesmo fezes.

Também envolve percorrer o ambiente em busca de possíveis vazamentos durante chuvas ou, pelo contrário, locais onde a incidência de luz ocorre de forma direta sobre uma estante ou mesmo se ocorre diretamente em uma superfície, como paredes, onde há estantes próxima, podendo esquentar toda a superfície e, conseqüentemente, irradiar calor também para os livros.

Para além destas ações de prevenção, ou seja, de conservação preventiva, há também as atividades de extensão, ou seja, as ações de multiplicação de conhecimento, de divulgação, reflexão e reciclagem dos profissionais em relação às técnicas de conservação, que, sofridas as devidas adaptações, principalmente com relação ao conteúdo abordado e ao discurso utilizado, passaram a ser ofertadas em formato de curso online.

Como resultado desse contexto pandêmico, no qual soma-se o afastamento dos locais de trabalho, o crescimento das atividades virtuais, o impulsionamento das capacitações e eventos de todo o tipo, oriundos dos mais diversos lugares do planeta, e que igualmente chegam aos mais diversos locais, surge a ideia de também oferecer capacitação, através do Curso de Preservação de Acervos Bibliográficos (PAB), que foi desenvolvido especialmente para ser oferecido através da plataforma Moodle<sup>1</sup>, pelo Núcleo de Preservação de Acervos, da Biblioteca Universitária de Saúde Professor Álvaro Rubim de Pinho (BUS) – que é uma das 23 unidades integrantes do Sistema de Bibliotecas (SIBI) da UFBA, inclusive com unidades fora da capital baiana, em *campus* avançados.

Ao procurar atender a uma demanda da comunidade interna da UFBA, o PAB procurou refletir e alinhar-se com a missão que norteia a Universidade Federal da Bahia, de “gerar e disseminar conhecimentos e informações (...), atuando no aprimoramento dos processos de gestão e de

---

<sup>1</sup> De acordo com Louback (2019), o moodle é um sistema de código aberto com o objetivo de criar cursos online. Também conhecida como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a plataforma é utilizada por alunos e professores como instrumento de apoio ao ensino à distância em mais de 220 países.

trabalho, tendo em vista a melhoria contínua dos produtos devolvidos à sociedade”, como declara a SUPAD, Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional, em agosto de 2021.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Movimentos de adaptação em momentos como o de pandemia e trabalho *homeoffice* podem significar uma tarefa delicada e solitária, pois se antes podia-se contar com colegas e especialistas da universidade naquilo que se precisava, em dúvidas técnicas, agora, praticamente todos estão absorvidos por seus próprios desafios de adaptação.

Não apenas o Núcleo de Preservação de Acervos precisava rever suas atividades, enveredando por novas áreas, e no caso específico, passando a lidar com tecnologia, programas, *softwares*, *internet*, divulgação e outras situações. Mas, nesse momento pandêmico, cada setor da Universidade passava pelos mesmos desafios, no sentido de que precisava ou ser capaz de atender às demandas intensificadas de seu próprio serviço ou ele mesmo precisava aprender a desempenhar as tais novas atividades ou novas circunstâncias.

Assim, esse movimento requereu ainda outra postura do servidor que o empreendeu, a de perseverança e criatividade para lidar com o desconhecido, com pouca ou nenhuma orientação. Nesse sentido as coordenações e chefias da Universidade foram muito compreensivas e flexíveis, pois entendiam esta carência de auxílio e aridez, muitas vezes, de manuais que orientassem, afinal, era uma situação nova para todo o mundo, literalmente. E a seguir expõe-se mais detalhadamente a realidade que se apresentou à época para a construção do PAB.

### 2.1 IDENTIFICAÇÃO DA DEMANDA E DE PÚBLICO-ALVO

Presencialmente, o Núcleo de Preservação (NP) já oferecia consultorias e orientações sobre ações neste sentido, como o Curso Intensivo: Conservação e Reparos em Livros (2019), com carga horária de 48h, no qual o objetivo era capacitar os funcionários das bibliotecas do SIBI a identificar, interromper e sanar os danos mais recorrentes nas coleções bibliográficas, desta forma evitando que os livros e documentos sofressem com os danos que são mais comuns, tais quais a queda de folhas e eventualmente a perda destas, o descolamento de capas e eventualmente a perda destas – incluindo partes da lombada – e elaboração de novas capas, adequadas ao tamanho e peso dos livros.

Tal curso foi considerado como uma importante iniciativa, pois atendia à uma demanda recorrente que diversas bibliotecas do SIBI expressavam. Desse modo, concluiu-se que este evento deveria tornar-se presente semestralmente na agenda do Sistema de Bibliotecas. Porém, em função da pandemia que se instauraria poucos meses depois, tal projeto foi suspenso.

Tendo sido identificado uma demanda por parte destes profissionais (não apenas bibliotecários, mas também arquivistas, historiadores, assistentes de biblioteca e administrativos) e tendo sido suspensas as atividades presenciais, a alternativa que se apresenta para continuar oferecendo este serviço são as atividades pelo meio virtual.

Aproveitando a amplitude que estas atividades podem alcançar, decidiu-se elaborar um

curso para o ensino a distância. A princípio, como a identificação desta demanda relaciona-se com um público específico, começa-se a delinear o curso para este mesmo grupo. Todavia, uma das vantagens indissociáveis e mais explícitas do conteúdo *online* é que este pode ultrapassar barreiras físicas, logo, geográficas também. Consequentemente. Foi uma breve questão de tempo até refletir que este curso poderia não apenas ser oferecido para a comunidade interna da UFBA, mas também a comunidade externa.

Isso significa que o espectro de conhecimentos prévios dos cursistas seria ampliado, para mais e para menos, assim como as experiências prévias, pois agora não seriam tão somente pessoas que lidavam com livros de maneira profissional e constante, mas poderiam ser amantes de livros, leitores eventuais, usuários de bibliotecas, uma infinidade de origens e cargas prévias de vivências e traquejos.

Essa situação foi vista como um complicador, porém as fraquezas também podem ser percebidas como vantagens, afinal, uma vez que se considerou a escassez de cursos no campo de Conservação, e principalmente conservação de documentos, percebeu-se que as turmas podiam ser mais numerosas e este conhecimento poderia ser acessado por mais pessoas do que apenas pelo grupo de servidores e funcionários da universidade lotados nas bibliotecas da capital e que tivesse um determinado intervalo de horas para estar frequentar as aulas no modo tradicionalmente oferecido.

## 2.2 CRIAÇÃO DO CONTEÚDO

Estar fisicamente presente com os cursistas é uma experiência profundamente diferente de estar online e assíncrono em diversos aspectos, por exemplo: presencialmente se tem acesso à linguagem corporal do cursista, pode-se perceber uma expressão ou movimento que reflete o não entendimento de uma ideia, o cansaço, a sua satisfação entre outras coisas.

Por isso, criar o conteúdo para o curso PAB requereu um exercício de escrita que se aproximasse do próprio diálogo que se travaria presencialmente, e ainda assim mantendo as normas mínimas de adequação formal, explicando termos e conceitos mais complexos, procurando antever possíveis dúvidas e abarcar a variedade de públicos possíveis.

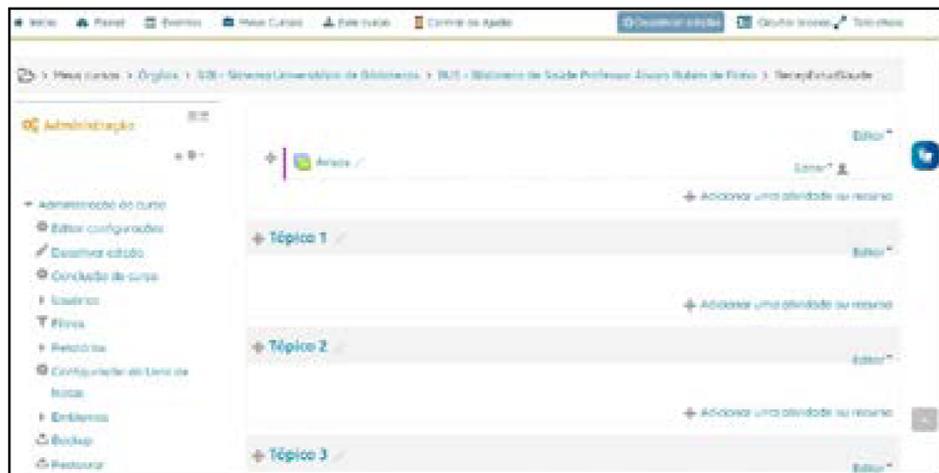
Por mais objetividade que se pretendesse, o conteúdo do curso PAB era extenso, pois precisava atender a pessoas com pouco ou nenhum grau de intimidade com o assunto e com pessoas que trabalham com isso ou já fizeram cursos do gênero.

Foi preciso apoiar-se em material de referência com orientações de órgãos de referência no campo de preservação do patrimônio, sobre como lidar com sinais de infestação (ICOM, 2020), orientações sobre os benefícios dos tratamentos precoces, no que concerne à coleção, à instituição e ao usuário, até considerações a respeito do espaço, equipamentos, suprimentos e capacitação no que diz respeito à conservação preventiva (MILEVSKI, NAINIS, 1997), assim como ressaltar a qualidade da matéria-prima e dos demais componentes utilizados no fabrico dos livros, que serão fatores determinantes para a conservação e para a longevidade de um determinado documento ou livro suporte seja papel (Museums, Libraries and Archives Council, 2005).

Além disso, observou-se que ele precisava ser apresentado de formas variadas, pois se entendia que as pessoas já se dedicavam à cursos ou trabalhos online e isso significava que elas



**Figura 2** - Foto da aparência do ambiente moodle não editado.



**Fonte:** acervo pessoal.

Após longo estudo da situação, foi possível criar conteúdo diverso para introduzir no ambiente *moodle*, tais quais: a construção de um glossário para os cursistas, onde todas as palavras se conectariam com o conteúdo do curso, assim, no conteúdo principal, bastava que o cursista clicasse em um termo e seria encaminhado à sua definição no glossário – evitando que este ficasse com dúvidas, acarretando em déficit para as possibilidades de aprendizado; foram incluídos jogos; e, por fim, houve conteúdo gravado em vídeo. Esta última atividade representou os maiores desafios: aprender a editar vídeos em programa específico e compreender a exposição de imagem que isso acarretaria.

Após ter aprendido a editar o espaço do *moodle*, como definir grupos, que são espécies de equipes, com suas determinadas regras, suas autorizações e bloqueios, suas participações em fóruns de discussão, envio de mensagens coletivas e individuais para os cursistas, foi o momento de incluir os conteúdos e criar cada um deles.

Após criar o espaço do fórum (com alguns tópicos mais comuns, para estimular o acesso e participação), os jogos (como forca e palavras cruzadas para dinamizar e fixar o aprendizado) e incluir bibliografia de apoio (com materiais como apostilas, *links* e publicações importantes e referenciais na área de preservação, para aprofundar e ampliar o conteúdo), chegou o momento de produzir o conteúdo principal do curso, composto de um vídeo com mais de 60 minutos, que continha imagens e textos, que foram narrados para ampliar a acessibilidade ao conteúdo.

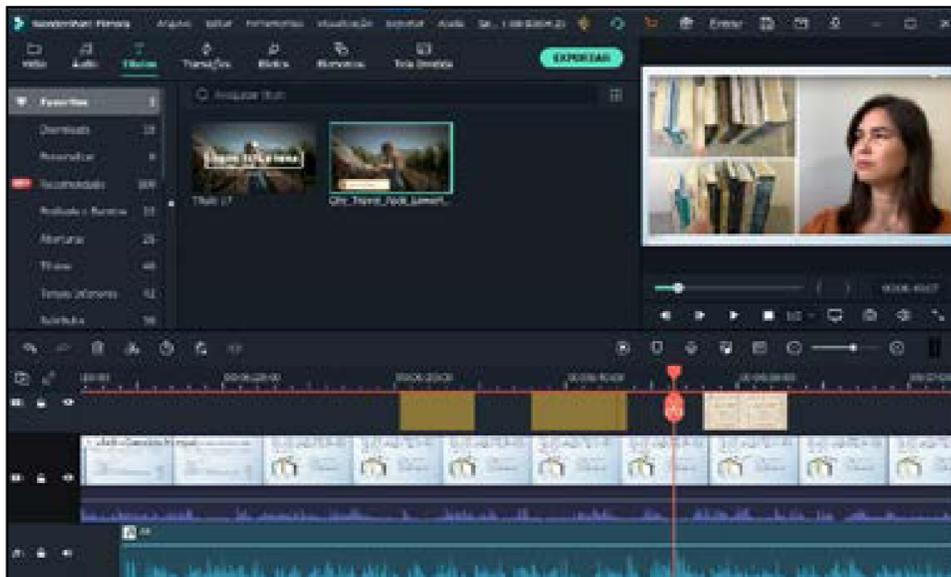
Outros dois vídeos foram incluídos no conteúdo do PAB, um que apresentava o NP, sua localização, sua equipe e serviços, ou seja, o local de origem desse curso (este vídeo pode ser acessado através do endereço: <https://youtu.be/J6Kx6xxhWus>) e o segundo vídeo foi um compilado de dicas relevantes para preservação de livros em coleções particulares, guardadas em casa, no qual se mostra ações preservacionistas e conceitos colocados em prática (este vídeo pode ser acessado através do endereço: <https://youtu.be/opO41mmdaZ0>). Porém a edição de vídeos significou que, novamente haveria um momento de pesquisas.

Afinal, antes de editar vídeos, é preciso entender as opções de produtos no mercado, dentre os gratuitos e os pagos, quais os prós e os contras de cada uma, as ferramentas que

oferece, para depois, entre tentativas e erros, assimilar o efetivo funcionamento de um programa de edição, com suas ferramentas de corte, ampliação, inclusão, desmembramento, supressão, efeitos, transições e outros termos e botões específicos.

O trabalho de edição significa a junção de diversos arquivos em apenas um, considerando diversos, tais quais de som, de imagem, figuras, sobreposições e transições. Para montar os vídeos do PAB, foram utilizados arquivos de áudio com narração e arquivos com música de fundo, arquivos com vídeo de entrevista, vídeo de práticas sobre como manipular os livros, como retirá-lo da prateleira, vídeos de como não movimentar os livros, vídeos simulando acidentes com alimentos e bebidas, entre outros. Editar também significa ajustar o som, a imagem, a luz, a velocidade, juntar diversas imagens na tela, remover o som de um vídeo e incluir outro, é um longo trabalho de criar os arquivos e depois aglutinar cada parte, formando um todo harmonioso. Após alguma prática, estima-se que para editar um vídeo de dez minutos, considerando que todos os arquivos estejam prontos e disponíveis, sejam necessárias quase duas horas de edição.

**Figura 3** - Foto do programa de edição de vídeos.



Fonte: acervo pessoal.

## 2.4 DIVULGAÇÃO E REALIZAÇÃO DO CURSO PAB

Uma etapa delicada deste projeto diz respeito as ações de divulgação do curso. A essa altura, algumas semanas já haviam se passado desde a elaboração do projeto para o curso, a decisão sobre o espaço *moodle*, a criação de conteúdos e a edição dos vídeos. A notícia sobre o curso havia sido difundida e havia expectativa e espera pelas inscrições.

Figura 4 - Peça de divulgação do PAB.



Fonte: acervo pessoal.

A princípio a divulgação foi feita através das listas de e-mails internas da UFBA, para servidores e alunos e nas redes sociais do SIBI e algumas bibliotecas da universidade, durante vinte dias, utilizando uma peça gráfica produzida pelo NP. Nessa imagem constaram as principais informações para os interessados no curso, tais como: nome do curso, quem oferece (setor e instituição), período de inscrição e *link* para se inscrever, relação do conteúdo que seria abordado, a carga horária, a modalidade do curso (a distância e assíncrono) e sobre a sua gratuidade.

A procura era intensa e optou-se por não ampliar os canais de divulgação ou o prazo para inscrição, pois no momento de seu encerramento, contava-se com mais de trezentos inscritos. Por terem preenchido uma ficha de inscrição, foi possível traçar um perfil médio do cursista do PAB, mas também compreender a amplitude e variedade das pessoas que demonstraram interesse pelo curso.

**Figura 5** - Foto de anúncio de encerramento de inscrições.



**Fonte:** acervo pessoal.

O curso teve carga horária de quarenta horas, ao longo de dois meses. Todos os cursistas foram acompanhados diariamente em suas atividades, mas também em suas dúvidas, assim como foram ampliados os fóruns, que resultaram em discussões coletivas e bastante ricas, pois havia cursistas com diversos níveis de aprofundamento nas questões colocadas, oriundos de todas as regiões do país. Eram profissionais, mas também havia estudantes e amantes de livros, que traziam suas experiências, perspectivas e conhecimentos, problemas e soluções que aplicavam ou passariam a aplicar nos seus trabalhos, voluntariados ou residência.

Por fim, para obter o certificado de conclusão do PAB, havia uma atividade final, na qual os cursistas foram solicitados a elaborar um ensaio, refletindo sobre o conteúdo do curso, utilizando ao menos dois textos da bibliografia de apoio, sobre como/se ele mudou, contribuiu ou reforçou suas ações e pensamentos, em se tratando da preservação de acervos bibliográficos, seja no trabalho ou seja em casa.

Figura 6 - Modelo do certificado de conclusão do PAB.



Fonte: acervo pessoal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este curso foi um desafio desde o princípio, pois quando este setor repensava seus saberes e fazeres, nada do gênero havia sido feito: todo o trabalho se dava de forma analógica, com pincéis, adesivos, papel, estilete e lápis. Era um trabalho voltado para o microambiente, para o público interno das bibliotecas, ou seja, as equipes de bibliotecários, assistentes, apoio, arquivistas e historiadores.

Era um momento que, em se considerando o macroambiente, o NP tinha planos para campanhas de conscientização voltada aos usuários, de modo que manuseassem, transportassem e tratassem o livro de maneira mais adequada. Estávamos preocupados com as páginas rasgadas, capítulos arrancados, anotações extensas. Dentro de um organismo complexo que uma Universidade representa, esta articulação já era um desafio por si só.

A crise interrompeu cada um destes projetos, de modo que repensar os saberes e fazeres não nos levou a incrementar, mas nos levou a mudar a frente de atuação drasticamente. Por fim, foram mudanças que se mostraram amplamente proveitosas.

Resultou num projeto bem aceito e aproveitado pela comunidade da UFBA, tanto interna quanto externa. Porém, ressalta-se que este projeto é do tipo que não se deve considerar completo ou encerrado, também se percebeu que sempre é possível melhorar ou alterar pontos, principalmente a partir das fichas de avaliação que foram feitas, tanto na matrícula quanto na finalização do PAB.

Por exemplo, uma vez vencida a etapa de desenvolvimento e construção do PAB, foi o momento de fazer pequenos ajustes em razão dos dados obtidos no formulário de inscrição, semanas antes. A partir desta avaliação foi possível delinear com maior precisão as perspectivas dos cursistas que se apresentavam, suas ocupações, sua escolaridade, sua experiência com o tema, seu local geográfico, suas expectativas com aquela experiência e, principalmente, suas necessidades.

Foi identificado que, havia pessoas cuja escolaridade é nível fundamental até pessoas que tem o pós-doutorado, mas 64% dos cursistas são graduados (concluído ou em andamento), ou seja: a linguagem precisava ser abrangente, o mais universal possível. Além disso, apesar de toda a influência que se atribui às redes sociais, a indicação de colegas foi o meio pelo qual 50% dos cursistas souberam do curso, ou seja: as redes de contato são tão eficientes quanto as mídias sociais.

Os cursistas, como foi dito anteriormente, foram oriundos de todas as regiões do país, do Norte, Centro-Oeste, Sul, contudo numericamente prevaleceu aqueles que moram na região Nordeste (47%), ainda assim, destacou-se a participação de cursistas da região Sudeste, especialmente das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo (somando 33%), ou seja: apesar de ser o espaço geográfico mais abundante na oferta deste tipo de conteúdo, cursos, ateliês faculdades, ainda há demanda de público interessado que deseja se aprofundar e aperfeiçoar.

Por fim, apesar do formulário ter obtido outras informações sobre os cursistas, como interesse por outros cursos, quais cursos, quais tipos de coleções e materiais e outros dados subjetivos, por fim, considera-se que os dados mais relevantes para esta avaliação são os que revelam que, no universo de 350 inscritos destaca-se a profissão de bibliotecários (51%) e que grande parcela (40%) considera que tem contato médio com a preservação de acervos, no entanto, sua ampla maioria nunca fez cursos da área (63%).

O cruzamento destes dados foi demasiado significativo a respeito da demanda represada por esse tipo de curso e conteúdo pois, apesar de se praticar a atividade preservacionista, o treinamento e qualificação é acessado em escassez, estes profissionais têm atuado em experiência empírica, observação e informalidade. Não há aqui o valor de julgamento, mas de constatação a partir dos formulários preenchidos para este curso. A luta pela regularização da profissão de Restaurador no Brasil é bastante significativa para a alteração deste cenário, bem como para o crescimento dos cursos e profissionalização da área.

O formulário foi misto, portanto, continha questões objetivas e subjetivas, cujas respostas eram de múltipla escolha ou o candidato poderia se expressar mais livremente, colocando suas opiniões. Abaixo seguem algumas observações sobre as expectativas e aspirações:

**Figura 7** - Seleção de comentários no formulário de inscrição.

- "Acho de extrema importância no momento atual. Tenho uma mini biblioteca e gostaria de ter o conhecimento básico de como preservar meus livros. Obrigada!"
- "Considero-me apta a realização do curso devido a minha formação e estudos futuros em História da Ciência e a preservação de periódicos do séc. XIX."
- "Só parabenizar. É um tema relevante para a área mas uma lacuna na grade curricular."
- "Recebemos uma grande doação de livros (...) datados do final dos anos 50 do século 20. Gostaria de ter melhores elementos para trabalhar com este material. É uma ação voluntária e entre os voluntários, não existem bibliotecários ou profissionais do ramo. Amo livros e estou aprendendo diariamente."
- "Parabenizar pela iniciativa na realização do curso em questão, além da oferta para o público externo"

Fonte: acervo pessoal

Em um segundo momento, enquanto os certificados seguiam para diversos setores a fim de se obter as assinaturas necessárias, foi apresentado aos cursistas um formulário para avaliação do curso, que objetivava dimensionar os impactos e impressões que o curso poderia ter causado – inclusive naqueles que não finalizaram - para poder se compreender os motivos e tentar neutralizá-los para futuras turmas do PAB. E, entre outros dados, aferiu-se que ampla parcela dos cursistas fariam o PAB novamente (80%) e que seus conteúdos foram apresentados de maneira nítida e satisfatória, de acordo com as notas médias atribuídas às atividades do curso.

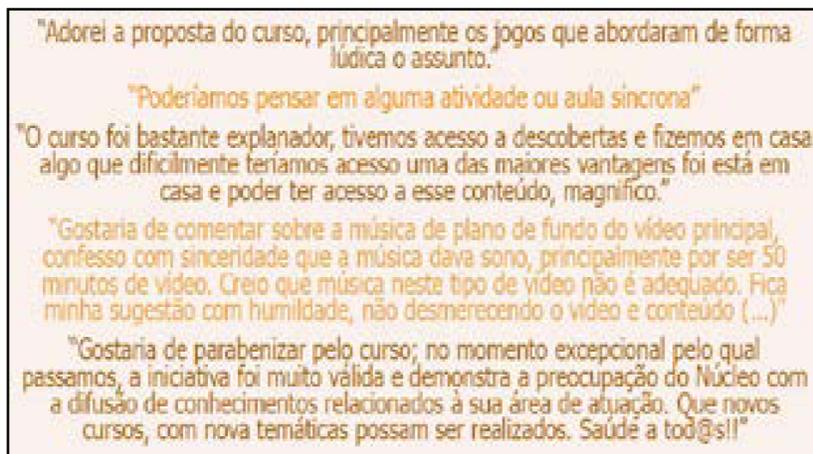
**Tabela 1** - Notas médias obtidas na avaliação final do PAB.



Fonte: acervo pessoal.

Em todo caso, pode-se afirmar seguramente que este curso foi uma empreitada bem-sucedida, pois atendeu à necessidade do NP de adaptar suas atividades à nova configuração imposta pela pandemia da Covid-19; atendeu ao anseio da comunidade interna e externa à UFBA por capacitação em preservação de acervos bibliográficos; e, para além do esperado, explicitou uma carência de cursos nessa área, não apenas, mas destacadamente na região Nordeste do país.

**Figura 8** - Seleção de comentários no formulário de avaliação final.



Fonte: acervo pessoal.

Essa experiência mostrou que é possível desenvolver um projeto com impactos positivos e relevantes mesmo que as circunstâncias não se mostrem as mais favoráveis – e que, em não sendo favorável, o trabalho em equipe se faz necessário<sup>2</sup>.

É possível perceber como o processo de adaptação é frequentemente delicado e sensível, pois as habilidades e atividades outrora instituídas precisam passar por uma revisão crítica, o que pode significar descartar, desconstruir e reconstruir novas habilidades e meios de se alcançar objetivos e a experiência pandêmica da Covid-19 alterou profunda e singularmente a forma como a comunidade UFBA se posiciona perante os reveses.

Construir o curso PAB foi um grande desafio, que demandou meses de pesquisa, aprendizado, reconstrução e perseverança. Um desafio que também significou o fortalecimento e a aplicação de valores defendidos pela UFBA, tais como a Competência e rigor técnico científico (através de uma ação alicerçada em tecnologias modernas de intervenção e apoiadas em modelos teóricos e práticos experimentados em outras circunstâncias); Ética (ao garantir que todas as informações passadas sejam autênticas e que o processo tenha sido conduzido de maneira respeitar a integridade moral e psicológica dos cursistas envolvidos); Respeito à diversidade (ao considerar a diversidade grupos e unidades organizacionais como fator de enriquecimento, buscando integrá-las de forma construtiva); e Compromisso Social (ao comprometer-se com as demandas da realidade local, regional e nacional, oferecendo o curso amplamente).

A disseminação e adesão ao PAB por cursistas que declararam ser funcionários de instituições relevantes no campo do patrimônio e da educação como FIOCRUZ, Institutos Federais de São Paulo, Sergipe, Bahia, Bibliotecas comunitárias em Minas Gerais, Universidade Católica de Goiás, Universidades Federais do Ceará, de Santa Catarina, Arquivo do DETRAN no Rio de Janeiro, Biblioteca do Hospital Israelita do Hospital Albert Einstein e outros, demonstra como foi pertinente toda a dedicação e esforço empreendidos neste projeto, assim como resultou na identificação de demanda para que ocorram outras edições do PAB, visto que houve lista de espera, contatos através de mensagens de *e-mail* a respeito de uma futura turma do PAB e instituições que solicitaram vagas no curso.

Apesar das dificuldades supracitadas, como a necessidade da busca pela capacitação e esta se mostrar uma trajetória independente em cada uma das etapas descritas, foi demasiado oportuno perceber como os cursistas consideraram proveitosa a experiência e afirmam que, não apenas gostariam de mais cursos nesta seara, como fariam o próprio PAB novamente. Essa primeira edição do curso foi uma experiência que demonstrou que, assim como o fogo arde, ele também fornece luz, ou seja, que as adversidades impostas pela pandemia puderam ser transpostas, sendo possível ver, através do fogo, a luz que nos engrandece, através da busca por novos saberes e fazeres. Nessa marcha, acredita-se que o próximo desafio é a formação de novas turmas e novos tutores de PAB, de modo a ampliar não apenas parcerias, mas principalmente o alcance do curso, e os resultados positivos aqui apresentados.

---

<sup>2</sup> Cabe destacar que os chefias imediata (BUS) e geral (SIBI) sempre se mostraram favoráveis ao projeto, não podendo oferecer recursos (humanos ou econômicos), mas sempre compreensivos com o tempo que cada etapa demandava, em função do reconhecimento do que este desafio significou, que foi explicitada e detalhada em relatórios mensais.

**REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

CARDOSO, Renato B. B; PALMER, Dayanna de O. Q. Manifestações clínicas da COVID19: o que sabemos até agora? **PEBMED**, Rio de Janeiro, p. 06-11, jul 2020. Disponível em: [https://img.pebmed.com.br/wp-content/uploads/2020/08/05184430/revistapebmed\\_2020\\_coronavirus.pdf](https://img.pebmed.com.br/wp-content/uploads/2020/08/05184430/revistapebmed_2020_coronavirus.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.

RESOURCE: The Council for Museums, Archives and Libraries Segurança de Museu. Tradução Maurício O. Santos e Patrícia Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae. p. 159-172, 2005 (Série Museologia. Roteiros Práticos)

MILEVSKI, Robert J., NAINIS, Linda. Implementando um programa de reparo e tratamento de livros. In: BECK, Ingrid (Coord.). **Caderno técnico**: planejamento e prioridades. Tradução Elizabeth Larkin Nascimento, Luiz Antonio Macedo Ewbank. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, FUNART, 1997. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, n. 36).

LOUBACK, Ana Letícia. **O que é Moodle?** Conheça a plataforma de ensino à distância. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/10/o-que-e-moodle-conheca-aplataforma-de-ensino-a-distancia.ghhtml>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Recomendações do ICOM Brasil em Relação à Covid 19. ICOM. 2020. Acesso em 10 set 2020. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=1898>. Acesso em: 20 nov. 2021

SUPAD. **Missão, Visão e Valores**. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <http://www.supad.ufba.br/missao-visao-valores>. Acesso em: 20 ago. 2021.

Recebido/ Received: 13/09/2021

Aceito/ Accepted: 10/12/2021

Publicado/ Published: 31/12/2021